

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI

Mudanças, Impactos e Perspectivas

**GT 05 – Trabalho de Cuidado**

Título: *Cuidar do Ofício, para melhor cuidar*

Autora: Giselle Reis Brandão

Titulo: *Cuidar do ofício, para melhor cuidar*

Resumo simples: O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada junto aos cuidadores de pessoas com deficiência mental, numa organização privada em MG, que teve como base uma intervenção em 2010/2011, nos moldes da Clínica da Atividade, em Psicologia do Trabalho. O objetivo da pesquisa foi compreender a atividade dos cuidadores e identificar o potencial metodológico em Clínica da Atividade, como promotor do desenvolvimento da atividade dos profissionais. A metodologia adotada baseia-se na psicologia histórico-desenvolvimental de Vygotski, associada ao método de Instrução ao Sócia (CLOT,2006) e seu potencial foi confirmado pelos resultados identificados: particularidades identificadas na relação da atividade com o ofício; a ausência de um gênero profissional na relação do indivíduo com sua atividade e o ofício; alguns desenvolvimentos da atividade, realizados pelos cuidadores, permitindo-lhes revigorar o seu fazer, em sentido e em eficiência.

O presente resumo é fruto de uma tese de doutorado em Psicologia Social, área de concentração Trabalho, Sociabilidade e Saúde (UFMG), cujo objetivo foi compreender a atividade de cuidadores de pessoas com deficiência mental, numa organização privada em Betim, MG, com base numa intervenção realizada, nos anos de 2010/2011, sob orientações da Clínica da Atividade (CLOT, 1998; 2006), uma das Clínicas do Trabalho (LHUILIER, 2007) que compõem a Psicologia do Trabalho. E, igualmente identificar o potencial metodológico dessa abordagem clínica sobre a atividade, através do método de instrução ao sócio (CLOT, 2006; ODDONE, 1981) para transformar e compreender a realidade profissional investigada. Nosso interesse voltava-se para o desenvolvimento da atividade dos cuidadores, por meio da intervenção, sendo este o principal objetivo em Clínica da Atividade (CA), e, posteriormente, compreendê-la, sob o ponto de vista psicológico, constituindo-se a pesquisa. Vale mencionar que em CA, intervenção e pesquisa desenvolvem-se em tempos distintos e apresentam objetos, objetivos e metodologias também diferentes. No âmbito das proposições deste GT, este resumo tem como objetivo apresentar parte dessa pesquisa, dando foco àqueles resultados que nos permitiram compreender melhor a dinâmica da atividade desses cuidadores: a) do ponto de vista psicológico: a atividade na sua relação com o ofício (CLOT, 2006; 2010), e, em especial, os efeitos sobre esta, da presença ou ausência de uma das instâncias do ofício, a transpessoal, que se traduz pelo conceito de gênero profissional (CLOT, 2006; 2010) ou o interlocutor genérico, com o qual os profissionais orientam o seu fazer, individual e coletivamente; b) e como que alguns desenvolvimentos dessa atividade, possibilitados pela abordagem metodológica da instrução ao sócio, contemplavam questões próprias a este trabalho, analisadas geralmente sob cunho sociológico, filosófico-político, como as dimensões moral (TRONTO, 2009), relacional, emocional e afetiva (SORJ, 2010; HIRATA, GUIMARÃES & SUGITA, 2010), estas também podendo ser desenvolvidas psicologicamente. Teoricamente, este artigo será fundamentado em sínteses relativas aos dois domínios científicos envolvidos: o da Clínica da Atividade e o vasto universo multidisciplinar sobre o cuidado, que além de ser composto por diferentes perspectivas científicas, dá abrigo a outros conceitos transversais como o da política, o da moral e o da ética. A complexidade da temática do cuidado e o nosso recente contato com ela direcionam o nosso interesse para a sua caracterização sociopolítica, em contexto nacional e internacional para, a partir daí, entrarmos um pouco mais nas questões que articulam as práxis ao conceito, dando luz tanto às invisibilidades comuns a essas

práticas, quanto às propostas de uma ética possível ao cuidado (TRONTO, 2009; MOLINIER, LAUGIER, PAPERMAN, 2009). Para tal, o tema será abordado em cinco tópicos, contemplando autoras de nacionalidades e abordagens distintas, como Tronto (2009); Molinier, Laugier, Paperman (2009); Sorj (2010); Hirata, Guimarães & Sugita (2010); Hirata & Kergoat (2007); Brito, Masson, Souza (2008); Brito (1999); Molinier (2010, 2011); Bonnet (2006); Gilligan (1982-2008); Mozère (2009), predominantemente, além de Ayres (2000; 2004). Os tópicos são: a) aspectos introdutórios (etimológicos, lingüísticos e semânticos) ligados ao cuidado, comumente pensado pelas vias do trabalho e do gênero, ambos com presença significativa nas produções científicas na saúde, nas ciências sociais e humanas, trabalhados diferentemente por cada uma delas; b) dados sobre as práticas de cuidado (e suas concepções) no Brasil; c) aspectos conceituais do cuidado, com destaque para o deslocamento da questão moral-gênero para a questão moral-política, analisado por Tronto (2009) e também outras fronteiras (público e privado; o social e o psíquico e suas configurações no indivíduo e seu agir, por exemplo); d) a proposição conceitual do cuidado em Tronto (2009), concebendo-o como uma atividade, como conflito e seu caráter dialeticamente particular e universal; e) as perspectivas éticas do cuidado (TRONTO, 2009; MOLINIER, LAUGIER, PAPERMAN, 2009). Nosso interesse por Tronto explica-se por sua concepção do cuidado que se aproxima da ideia de atividade, por nós adotada, em psicologia do trabalho. Nesse âmbito, bem distinto da abordagem filosófico-política de Tronto e demais autoras citadas por nós, a CA também propõe a atividade como a unidade mínima do intercambio social, estruturada sobre os elementos que a compõem e suas articulações sempre conflitivas entre o *sujeito* que a realiza junto ao *objeto*, os seus *instrumentos psicológicos* e a atividade do *outro* que perpassa sobre o mesmo objeto. Portanto, a atividade articula as dimensões do singular e do social, presentes no indivíduo, que nunca age sozinho. Os fundamentos teóricos e metodológicos dessa psicologia articulada por Yves Clot e sua equipe (CNAM/Paris) são originários da psicologia histórico-desenvolvimental de Vygotski (1925-2003; 1927-2010; 1934-1997), dos trabalhos de Ivar Oddone, na Fiat (Turim) nos anos 60-70 e da teoria dialógica da atividade de Bakhtin (1977, 1997), fundamentalmente. Portanto, a CA concebe a subjetividade a partir da atividade do homem no mundo, entendida como um objeto de análise e simultaneamente como um meio de ação (CLOT, 2010). Com base nesse arcabouço, a atividade é extraída do fetichismo que a tornou estranha e oposta à subjetividade, ao mesmo tempo em que

expressa uma ação objetiva, dado o seu caráter social e concreto, que não a confunde com a intencionalidade e nem com as representações mentais, pois a origem das elaborações psíquicas encontra-se sempre nos dilemas da atividade social. O sentido dessa atividade é dado pelo sujeito, sempre em interação com o outro e com as mediações da vida concreta e cujos efeitos possibilitam-lhe não somente submeter-se, mas, ao mesmo tempo, intervir no meio, transformando-o e se transformando simultaneamente. Isso envolve uma constante metamorfose das funções psicológicas no intercâmbio com o social e com a sua história, transformando a atividade social e a si próprio. Por isso, quando falamos em atividade, referimo-nos à atividade psicológica, base de toda e qualquer atividade humana no intercâmbio social. Então, a CA interessa-se pelo desenvolvimento da atividade psicológica, localizável somente quando esta é posta em movimento, com a ajuda dos recursos metodológicos do campo. A base metodológica que norteou a intervenção junto aos cuidadores foi a metodologia histórico-desenvolvimental de Vygotski, orientada por alguns princípios associados: o da confrontação sobre as diferentes maneiras de fazer: consigo mesmo e entre os pares; o da controvérsia (WISNER, 1995); o da coanálise (CLOT, 2006,2010; SCHELLER,2001) e o do grupo homogêneo (ODDONE, RE&BRIANTE, 1981). Essa metodologia foi, no nosso caso, amparada no método da instrução ao sócio (IS) (CLOT,1998), junto a 6 cuidadores pertencentes ao Plantão I e II (3 cuidadores em cada), que cuidam de 8 adultos com sérios comprometimentos (motores, psicológicos, neurológicos, fisiológicos) do Grupo Especial Masculino. Apenas um cuidador é do sexo masculino e, à exceção de uma cuidadora novata (4meses) e outra de um ano de casa, os demais possuem de 7 a 20 anos de casa. Os encontros são sempre coletivos e gravados; cada cuidador faz a audição individual de sua própria IS e registro, a ser comentado posteriormente junto aos colegas (coanálise). Os resultados da intervenção foram identificados no processo de pesquisa e aqui trazemos dois desses objetos de análise, para dizer da dinâmica da atividade de cuidar ali e seus desenvolvimentos possíveis. O objeto 1: a dialética entre a atividade e o ofício (*métier*) de cuidar: a atividade se entrelaça com o exercício pessoal (instância pessoal), com as regras e normas prescritas (instância impessoal), com a atividade dos pares (instância interpessoal) e com as regras construídas entre eles (instância transpessoal). Nesse sentido, identificamos a ausência de um formalismo da prescrição (CLOT, 2010) por parte da organização formal do trabalho, compensado por duas formas de regulação intrínsecas à atividade de cuidar (na relação com a instância impessoal): - o

interno, através de seu corpo, de seu humor, de seus gritos, de suas escolhas; - a atividade do colega que incide sobre o mesmo interno (objeto). E também, no âmbito da relação com a instância interpessoal, identificamos uma espécie de regulação entre o que pode ser dito e o que não pode ser dito entre os cuidadores, servindo como uma (precária) proteção uns dos outros e como forma ilusória de preservar a qualidade da atividade. Regulação frágil que não os protege dos riscos da atividade. Associados a esses dois achados, inclui-se a política de troca dos cuidadores dos grupos de internos (na relação com a instância impessoal), que desestabiliza a perspectiva de reorganização e recriação da organização do trabalho por parte dos cuidadores, ou seja, a construção do gênero profissional, fundamental à recriação do trabalho, que traz em sua base, a eficiência e o sentido da atividade, dois reguladores desta e determinantes da saúde profissional (CLOT, 2010). O objeto 2: a ausência ou disfunção do gênero profissional para os cuidadores investigados: significa que estão privados da função psicológica e social que o gênero profissional representa no exercício de sua atividade e, por isso, a interpretam e a realizam de maneira individualizada e fragilmente ancorada nos atributos comportamentais de cada um, no seu fazer. A ausência desse interlocutor genérico lhes impedem de reorganizar e recriar as regras, os critérios de funcionamento individual e coletivo, comprometendo a eficiência da atividade e o sentido desta para cada um e para o grupo. As ações e os comportamentos que suscitaram esse caminho de análise foram: as transgressões “forçadas” no âmbito da tarefa e o decorrente apelo à hierarquia como um caminho individual na busca pela eficiência e pela proteção do risco de uma ação desregrada, prestes a uma transgressão; a fragilidade dos acordos implícitos entre eles, delações diretas e indiretas, as práticas de protecionismo; a constatação de que a aparente ajuda mútua não se configura numa cooperação (CLOT, 2010), estando à mercê das interpretações pessoalizadas frente a variabilidade da atividade. E por fim, evidenciou-se que a demanda feita pelos cuidadores, à época da intervenção, e que dizia sobre *como agir diante as diferentes maneiras de cuidar?*, refletia esse coletivo de trabalho esvaziado e disfuncional e a solidão de cada um ao arbitrar sobre os conflitos da atividade. Ela dizia da qualidade da atividade, pois o fazer do colega afeta o sentido que o sujeito atribui à sua própria ação e ameaça a eficiência com a qual ele a realiza. Concluindo, o método de IS possibilitou aos cuidadores viverem uma experiência nova, sobre suas experiências anteriores e trabalharem a demanda. E, no caso de um cuidador específico, transformá-la em fonte e recurso para a ação, individual e coletivamente, desenvolvendo sua atividade,

na medida em que ele: - constrói um sentido ao seu trabalho de cuidar (“*uma extensão do trabalho do outro...*” (sic)); atribui um reconhecimento próprio ao seu trabalho, não mais endereçado à hierarquia e colegas; rompe com algumas dimensões morais associadas ao cuidado e com as invisibilidades que a acompanham, como a do amor e da maternidade; interroga-se sobre o cuidado apropriado, sem desconsiderar os valores ligados às atividades femininas, porem introduz outras especificidades exigidas pela situação concreta e, com isso, ele aproxima-se de uma ética do cuidado, como posto pelas autoras mencionadas, entre outros desenvolvimentos possíveis no seu fazer.

## REFERÊNCIAS SELECIONADAS

- AYRES, J.R.C.M. (2000) Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática? *Interface, Comunicação, Saúde, Educação*, v. 6, fev 2000. Disponível em <http://www.interface.org.br/revista6/debates2.pdf>
- AYRES, J.R.C.M. (2004b) O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004.
- BAKHTIN, M. (1977) *Le marxisme et la philosophie du langage*. Paris: Éditions de Minuit, 1977.
- BAKHTIN, M. (1997) *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BONNET, M. (2006) Le métier de l'aide à domicile: travail invisible et professionnalisation. *Nouvelle Revue de Psychosociologie: Perspectives en clinique du travail*, v.1,n.1, Paris: Éditeur Érès.
- BRITO, J. (1999) *Saúde, trabalho & modos sexuais de viver*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
- CLOT, Y. (1998) *Le travail sans l'homme? Pour une psychologie des milieux de travail et de vie*. Paris: La Découverte.
- CLOT, Y. (2006) *A função psicológica do trabalho*. Tradução de Adail Sobral. Petrópolis/RJ: Vozes.
- CLOT, Y. (2010) *Trabalho e poder de agir*. Tradução de Guilherme João de Freitas e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum.
- GUIMARÃES, N.A.; HIRATA, H.S.; SUGITA, K. (2010) “Care” et “Care work”. *Le travail du “care” au Brésil, en France, au Japon* (version préliminaire). Coletânea Colóquio Internacional “O que é o care? Emoções, Divisão do Trabalho, Migrações.” Programa de Pós-graduação em sociologia da USP (no prelo). Disponível em [http://www.fflch.usp.br/ds/pos-graduacao/2010\\_coloquio\\_care.html](http://www.fflch.usp.br/ds/pos-graduacao/2010_coloquio_care.html)
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. (2007), “Novas configurações da divisão sexual do trabalho”, *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, v.37, n.132 p.595-609, set./dez.
- LHUILIER, D. (2007) *Cliniques du travail*. Ramonville Saint-Agne: Éditions Érès.
- MASSON, L.P.; BRITO, J.; SOUZA, R.N.P. (2008) O trabalho e a saúde de cuidadores de adolescentes com deficiência: uma aproximação a partir do ponto de vista da atividade. *Saúde e Sociedade*, v.17. n. 4, p.68-80, São Paulo. Disponível em [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000400008)
- MOLINIER, P.; LAUGIER, S. PAPERMAN, P. (Orgs.) (2009) *Qu'est-ce que le care? Souci des autres, sensibilité, responsabilité*. Paris: Éditions Payot & Rivages.
- MOLINIER, P. (2010) *Éthique et travail du care*. Coletânea Colóquio Internacional “O que é o care? Emoções, Divisão do Trabalho, Migrações.” Programa de Pós-graduação em sociologia da USP (no prelo). Disponível em [http://www.fflch.usp.br/ds/pos-graduacao/2010\\_coloquio\\_care.html](http://www.fflch.usp.br/ds/pos-graduacao/2010_coloquio_care.html)
- ODDONE, I., RE, A., BRIANTE, G. (1981) *Redécouvrir l'expérience ouvrière. Vers une autre psychologie du travail?* Paris: Éditions Sociales.
- SCHELLER, L. (2001a) L'élaboration de l'expérience du travail. La méthode des instructions au sosie dans le cadre d'une formation universitaire. *Education Permanente*, v. 1, n. 146, pag. 160-173. Disponível em <http://www.education-permanente.fr/>
- SORJ, B.; FONTES, A. (2010) *O care como regime estratificado: implicações de gênero e classe social no Brasil*. Coletânea Colóquio Internacional “O que é o care? Emoções, Divisão do Trabalho, Migrações.” Programa de Pós-graduação em Sociologia da USP. (no prelo)
- TRONTO, J. (2009a) *Un monde vulnérable. Pour une politique du care*. Paris: Éditions La Découverte.
- VYGOTSKI, L. (1925-2003) *Conscience, inconscient, émotions*. Traduction Françoise Sève et Gabriel Fernandez. Paris: La Dispute.

VYGOTSKI, L. (1927-2010) *La signification historique de la crise en psychologie*. Traduit du russe par Colette Barras et Jacques Barberis. Paris: La Dispute/Snédit.

VYGOTSKI, L. (1934-1997) *Pensée et Langage*. Traduction F.Séve. 3 édition. Paris: La Dispute.

WISNER, A. (1995) *Réflexions sur l'ergonomie*. Toulouse: Octarès.